



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-168-8

DOI 10.22533/at.ed.688191203

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 23 capítulos, o volume II aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a educação para o autocuidado, educação permanente como ferramenta para melhoria na qualidade da assistência, além do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e tecnologias que facilitam a compreensão e o aprendizado. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Portanto, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO PROPOSTA DE MELHORIA NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA	
Mérlim Fachini Paola Forlin Suzete Marchetto Claus	
DOI 10.22533/at.ed.6881912031	
CAPÍTULO 2	16
A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CAPACITAÇÃO EM DROGAS PARA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA	
Raquelli Cistina Neves Araújo Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Maria Cícera dos Santos de Albuquerque Givânia Bezerra de Melo Natália Luzia Fernandes Vaz Thyara Maia Brandão Jorgina Sales Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.6881912032	
CAPÍTULO 3	29
A IDENTIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM E AS INTERFACES COM A DECISÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Geilsa Soraia Cavalcanti Valente Claudia Maria Messias Caroline Brelaz Chaves Valois Yasmin Saba de Almeida Ângela do Couto Capetini Joana Maria Silva Firmino Viviani Bento Costa Barros da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6881912033	
CAPÍTULO 4	50
A PESQUISA SOB O SUPORTE DA ERGOLOGIA: REFLEXÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR	
Rosane Teresinha Fontana Francisco Carlos Pinto Rodrigues Jane Conceição Perin Lucca Marcia Betana Cargnin Narciso Vieira Soares Zaléia Prado de Brum	
DOI 10.22533/at.ed.6881912034	
CAPÍTULO 5	61
A SAÚDE NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: FORTALECENDO AS AÇÕES DE COMBATE AO MOSQUITO <i>Aedes Aegypti</i>	
Helyane Candido Pereira Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho Daniele Castro Aguiar Pimenta Elizabeth Gonçalves Magalhães Filha Cíntia de Lima Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.6881912035	

CAPÍTULO 6 68

AÇÃO EDUCATIVA: INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DO COLO UTERINO COM MULHERES DA ILHA DE COTIJUBA EM BELÉM

Girlane Alves Pinheiro
Elen Fernanda Lima De Moraes
Joana D'arc Da Silva Castanho
Shirley Aviz De Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6881912036

CAPÍTULO 7 74

ALÉM DA TEORIA: FOLDER EDUCATIVO SOBRE SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Sammya Rodrigues dos Santos
Bruno Côte Santana
Daniela Faria Lima
Lídia Rosa Alves da Silva
Pâmela Souza Peres
Rayanne Augusta Parente Paula
Casandra Genoveva Gonzales Martins Ponce de Leon

DOI 10.22533/at.ed.6881912037

CAPÍTULO 8 90

ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM

Andressa da Silveira
Neila Santini de Souza
Ethel Bastos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6881912038

CAPÍTULO 9 98

CHECK-LIST DE EXAME FÍSICO: REPERCUSSÕES NO ENSINO APRENDIZADO DA ENFERMAGEM FUNDAMENTAL

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Friar Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.6881912039

CAPÍTULO 10 104

EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Camila Medeiros dos Santos
Edna Aparecida Barbosa de Castro

DOI 10.22533/at.ed.68819120310

CAPÍTULO 11 120

EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PARTICIPATIVA EM SAÚDE

Zaléia Prado Brum
Narciso Vieira Soares
Rosane Teresinha Fontana
Jane conceição Perim Lucca
Sandra Maria Cardoso Melo
Francisco Carlos Pinto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.68819120311

CAPÍTULO 12 129

ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA

Antonio Dean Barbosa Marques
July Grassiely de Oliveira Branco
Rochelle da Costa Cavalcante
Maria Cecilia Cavalcante Barreira
Francisca Bertilia Chaves Costa

DOI 10.22533/at.ed.68819120312

CAPÍTULO 13 140

FALTA DE REGISTRO NO LIVRO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS: PLANO DE INTERVENÇÃO

Fabiana Ferreira Koopmans
Gisele de Araújo Peixoto
Donizete Vago Daher
Paula Soares Brandão

DOI 10.22533/at.ed.68819120313

CAPÍTULO 14 154

FASES DO PROJETO CONCEITUAL PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO

Katia Cilene Ayako Inomata
Mildred Patrícia Ferreira da Costa
Silvia Cristina Furbringer e Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120314

CAPÍTULO 15 161

FORMAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Sant'Ana Tristão
Vania Greice da Paz Schultz
Natieli Cavalheiro Viero

DOI 10.22533/at.ed.68819120315

CAPÍTULO 16 167

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA ENTRE ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO DE ENFERMAGEM E ENFERMEIROS

Alan Jonathas Da Costa
Silvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120316

CAPÍTULO 17 181

O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE A DOENÇA CORONARIANA

Bruna da Silva Oliveira
Marli Villela Mamede
Líscia Divana Carvalho Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120317

CAPÍTULO 18 194

PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: EVIDÊNCIAS DA SAÚDE MENTAL

Claúdia Maria Messias

Geisa Soraia Cavalcante Valente
Elaine Antunes Cortez
Patricia Veras Neves De Oliveira
Emília Conceição Gonçalves Dos Santos
Fabiola Chaves Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.68819120318

CAPÍTULO 19 203

REFLETINDO SOBRE O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Jane Conceição Perin Lucca
Zaléia Prado de Brum
Rosane Teresinha Fontana
Márcia Betana Cargnin
Kelly Cristina Sangói
Alessandra Frizzo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.68819120319

CAPÍTULO 20 213

SABERES E PRÁTICAS DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS*

Adriana Lira Rufino de Lucena
Alinne Cassemiro Inácio
Suellen Duarte de Oliveira Matos
Iraktânia Vitorino Diniz
Maria Júlia Guimarães Soares Oliveira
Simone Helena dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.68819120320

CAPÍTULO 21 222

SITUAÇÃO PROBLEMA NO EXAME FÍSICO EM CLIENTES HEMATOLÓGICOS: UMA VISÃO DO ENFERMEIRO

Vinicius Rodrigues de Souza
Gisella de Carvalho Queluci
Amanda Ribeiro Mendonca
Suelem Couto Friar Dias
Juliane da Silveira Jasmim
Leylane Porto Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.68819120321

CAPÍTULO 22 229

VER-SUS: UMA EXPERIÊNCIA EXCEPCIONAL PARA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Berthiéli Aparecida Menegat
Carlice Maria Scherer

DOI 10.22533/at.ed.68819120322

CAPÍTULO 23 236

VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Caroline Moura Da Silva
Karla Samara Da Silva Santos
Alexia Aline Da Silva Moraes
Marizete Alves Da Silva De Amorim Barreto
Jenifen Miranda Vilas Boas

DOI 10.22533/at.ed.68819120323

ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA: RELATO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM ESTUDOS DE ENFERMAGEM

Andressa da Silveira

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Departamento de Ciências da Saúde. Palmeira das Missões, RS.

Neila Santini de Souza

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Departamento de Ciências da Saúde. Palmeira das Missões, RS.

Ethel Bastos da Silva

Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Departamento de Ciências da Saúde. Palmeira das Missões, RS.

RESUMO: Ao final da década de 1970 foi introduzido no Brasil um método de análise denominado Análise de Discurso Francesa, traduzida no material da pesquisadora e professora brasileira Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi. Na enfermagem a análise de discurso francesa é utilizada como estratégia de análise de dados qualitativos. Nos estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa de Saúde da Criança, Adolescente e Famílias tem sido utilizado para analisar dados provenientes das dinâmicas do Método Criativo e Sensível, bem como as enunciações de entrevistas semiestruturadas. Objetiva-se relatar a experiência sobre utilização da análise de discurso na corrente francesa como método de análise de dados na enfermagem. Trata-

se de um relato de experiência das vivências no ensino e pesquisa em enfermagem. Para a aplicabilidade da análise de discurso adotam-se algumas etapas: a dupla transcrição, seguida pela materialidade linguística, extração e organização do discurso em quadros analíticos e a categorização. Para melhor compreender e aplicar a técnica de análise de discurso, os quadros analíticos auxiliam na organização dos dados, podem ser construídos em número de cinco e denominados quadros analíticos I, II, III, IV e V, cada um com ações diferentes que culminam com as categorias e seus discursos. Conclui-se que a análise de discurso francesa adotada como técnica de análise no material empírico produzido em pesquisas de enfermagem está alicerçado na relação existente entre elementos que compõem o discurso, a língua, o sujeito, a história e a ideologia e não apenas na análise linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Prioridades em Pesquisas, Métodos, Enfermagem.

ABSTRACT: At the end of the decade of 1970 a method of analysis denominated Analysis of French Discourse was introduced in Brazil, translated in the material of the researcher and Brazilian professor Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi. In nursing, French discourse analysis is used as a qualitative data analysis strategy. In the studies developed by the Center for Studies

and Research on Child, Adolescent and Family Health, it has been used to analyze data from the Dynamics of the Creative and Sensitive Method, as well as the enunciations of semistructured interviews. The objective of this study is to describe the experience of using the discourse analysis in the French current as a method of data analysis in nursing. This is an experience report of experiences in teaching and research in nursing. For the applicability of discourse analysis some steps are adopted: double transcription, followed by linguistic materiality, extraction and organization of discourse in analytical frameworks and categorization. In order to better understand and apply the technique of discourse analysis, the analytical tables help in the organization of the data, can be constructed in number of five and called analytical tables I, II, III, IV and V, each with different actions that culminate with the categories and their speeches. It is concluded that the analysis of French discourse adopted as a technique of analysis in the empirical material produced in nursing research is based on the relationship between elements that make up speech, language, subject, history and ideology and not only in the analysis linguistics.

KEYWORDS: Research, Methods, Nursing.

INTRODUÇÃO

No final da década de 1970 foi introduzido no Brasil um método de análise denominado Análise de Discurso Francesa, também chamado como Análise de Discurso Pechetiana, criado por Michel Pêcheux traduzido para a língua portuguesa no material da pesquisadora e professora brasileira Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi.

Para contextualizar o momento histórico e social que deram início aos estudos da análise de discurso na corrente francesa, faz-se necessário discorrer sobre seu fundador, Michel Pêcheux (1938-1983). Para a proposição de sua teoria, Pêcheux baseou-se em estudos realizados por Canguilhem e Althusser. Os estudos pêcheuxianos apresentaram uma abordagem distinta ao pensar a Ciência da Linguagem, que até então, estavam vinculados ao estruturalismo e à gramática (BRASIL, 2011).

Desta forma, o surgimento da Análise de Discurso (AD) não concebe a linguagem como um sistema de regras, é pensada em sua prática, atribuindo valor ao simbólico, com raízes políticas, com múltiplos sentidos, móvel e instável (BRASIL, 2011).

O nascimento da AD vem alicerçado por duas obras essenciais: a edição de uma revista intitulada “A Análise do Discurso” e o livro “Análise Automática do Discurso”, de autoria de Pêcheux. Na perspectiva pêcheuxiana essas literaturas possibilitavam multiplicar as relações entre o “dito e não dito”. Essa modalidade de análise, propõe refletir sobre a linguagem, trabalhar na (des)construção e compreensão do discurso, considerando o confronto, a contradição entre a teoria e a prática de análise, configurando-se como uma região de equívoco onde se ligam materialmente, o inconsciente e a ideologia (VIANNA, BARROS, 2003).

Ressalta-se que o que distingue a AD de outras práticas de análise de textos é a utilização da linguística, com vistas na reflexão do processo discursivo, com ênfase no

interesse do objeto a ser estudado pelo analista de discurso. Neste contexto, ressalta-se que para a AD é imprescindível conhecer as influências teóricas e sociais em que o discurso é proferido, considerando a historicidade, a ideologia relacionada ao inconsciente. A AD produz um recorte de disciplinas e constitui um novo objeto que vai atingir as diferentes regiões do conhecimento: o discurso (VIANNA, BARROS, 2003)

Pêcheux apropria-se da noção de formação discursiva e a ressignifica na AD, onde o sujeito é resultante da relação existente entre história e ideologia. O sujeito, na teoria discursiva, se constitui na relação com o outro, não sendo origem do sentido, atravessado pela incompletude. O sentido resulta de uma formação discursiva, onde uma mesma palavra varia de uma formação discursiva para outra (BRASIL, 2011).

A posição-sujeito configura-se como um objeto imaginário que ocupa seu espaço no processo discursivo. Desta forma, o sujeito não é um, mas comporta distintas posições-sujeito, conforme as formações discursivas e ideológicas em que o sujeito se inscreve. A AD objetiva enquanto teoria materialista, compreender como os processos discursivos são constituídos, como as formações discursivas são constituídas (BRASIL, 2011).

O discurso é um lugar particular em que esta relação ocorre, objetiva explicitar os mecanismos da determinação histórica dos processos de significação. Estabelece a relação entre o simbólico e o político (ORLANDI, 2005). Assim, a AD procura o caráter histórico da linguagem, visto que esse campo de estudo é de ruptura, o que implica diversas reconsiderações no interior do próprio fazer linguístico (BRASIL, 2011).

O processo discursivo é visto no exterior da língua, assim como a história é vista no exterior do discurso. Pode-se afirmar, que um texto tem um discurso que lhe é exterior, é possível acessar sua materialidade, mas não necessariamente seus sentidos, ou seja, os sentidos são exteriores a essa língua que dá sustentação aos textos (COSTA, 2015).

Para que haja discurso, é necessário que contenha história, por ser fonte dos sentidos dos discursos. Essa história é uma espécie de exterior dos discursos, ela própria é objeto de análise, passível de interpretação (COSTA, 2015).

Na enfermagem, a AD na corrente francesa é utilizada como estratégia de análise de dados qualitativos. Nas pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa de Saúde da Criança, Adolescente e Famílias (NEPCAF) tem sido utilizado para analisar dados provenientes das dinâmicas do Método Criativo Sensível, bem como as enunciações de entrevistas semiestruturadas.

Frente ao exposto, a partir das experiências vivenciadas pelas autoras no NEPCAF, nas atividades de ensino e pesquisa onde se aplica a análise de discurso francesa, originou-se este manuscrito, que tem por objetivo relatar a experiência sobre utilização da AD na corrente francesa como método de análise de dados empíricos na enfermagem.

Aplicabilidade da Análise de Discurso: elementos estruturais e teóricos

Considerando que existe um rigor científico e metodológico para o desenvolvimento do processo analítico, inicialmente adotam-se alguns procedimentos, entre eles: a dupla transcrição dos dados empíricos, a materialidade linguística, extração e organização do discurso em quadros analíticos e a categorização.

Após a transcrição dos dados empíricos na pesquisa qualitativa, inicia-se a **primeira etapa** dos procedimentos analíticos da análise do discurso, denominada de *materialidade linguística*, neste momento ocorre a leitura horizontal do texto, possui como finalidade compreender o texto o mais próximo possível da enunciação do sujeito (ORLANDI, 2009; 2010). Para esta etapa podem ser utilizados recursos ortográficos que demonstrem o que é uma pausa reflexiva curta, longa ou muito longa, pensamento incompleto, interrupção de uma enunciação, recorte de uma enunciação, comentários do pesquisador, entre outros recursos que poderão dar movimento ao discurso.

Para a **segunda etapa**, são aplicadas as *ferramentas analíticas*, neste momento ocorre a leitura vertical do texto, sendo organizados os quadros analíticos. Esta etapa também pode ser facilitada por meio da utilização de cores distintas para cada ferramenta analítica destacada do discurso transcrito (análise cromática). São empregados na interpretação do material empírico diversas ferramentas analíticas, entre elas: a paráfrase, a polissemia, o interdiscurso, a metáfora, a formação ideológica, os silêncios e o silenciamento (ORLANDI, 2009; 2010).

Os dispositivos ou ferramentas analíticas são utilizadas para demonstrar como funciona o processo discursivo e os efeitos de sentidos que derivaram do discurso. A codificação cromática destaca a presença das ferramentas analíticas do texto, conforme legenda criada pelo pesquisador em cada quadro analítico criado especificamente para a pesquisa.

Na **terceira etapa** são identificados os *temas geradores de análise* (ORLANDI, 2009; 2010). Como recurso facilitador da análise, são utilizados quadros analíticos para a organização do corpus, bem como para identificação dos temas geradores mais recorrentes e que constituem a síntese final das categorias temáticas.

Inicia-se a interpretação, em que se buscam os sentidos dos discursos dos sujeitos, elencados a partir de questionamentos feitos ao próprio texto escrito e, quando possível, é respondido com os comentários analíticos. Dessa forma, destaca-se o que significa o discurso do sujeito. Nesta fase de interpretação consideram-se o objeto de estudo e seu referencial teórico.

Para identificar a formação discursiva e os sentidos produzidos no discurso do sujeito, evidencia-se que o sentido produzido é determinado pela posição-sujeito em questão, desvelando o político, o ideológico e o social em funcionamento. Portanto, é necessário rever o discurso utilizado pelos profissionais na área da saúde e da enfermagem, para que haja uma relação mais dinâmica entre os sujeitos envolvidos

no cuidado, considerando que este deve ser compartilhado com a família e/ou sujeito que promove o cuidado familiar no contexto do domicílio (SOUZA, NEVES, BORBA, 2013).

A análise do discurso auxilia o profissional de saúde na compreensão do discurso e das atitudes da família ou familiar cuidador diante das fragilidades do cuidado no domicílio, pois questões referentes à aparente negligência na terapêutica de cuidado podem simbolizar outros aspectos, que são identificados quando se faz a análise considerando a história do outro, sua inserção social e política. Este processo pode ser determinado por questões externas à família, pela complexidade e fragilidade da rede de atenção, pelo impacto dos sentidos a que eles são submetidos pelos próprios profissionais de saúde e da linguagem profissional científica, pouco acessível ou compreendida utilizada nos processos educativos, onde ainda predomina em muitas situações um único saber, apenas o do profissional de saúde (FERNANDES, 2008; ROCHA, DEUSDARÁ, 2005; VOGT 2009).

No campo teórico discursivo, para todo analista do discurso, são materiais de reflexão os escritos, as imagens de toda ordem, os ditos, as novas tecnologias, inclusive o silêncio, dentre muitos outros. Cada qual com suas especificidades, o dispositivo analítico, bem como sua contribuição para a compreensão dos processos de significação acontecem pelo trabalho com a abertura para o simbólico (PÊCHEUX, 2011; PETRI, 2013; AUROUX, 1998).

Na prática da AD, os quadros analíticos, são construídos em cinco momentos, e podem ser denominados como:

Quadro analítico I - no qual as situações existenciais são transportadas após seu recorte do corpus. Essas situações existenciais são identificadas como aquelas em que os sentidos das vivências dos sujeitos são relacionados com o objeto de estudo em que emergem.

Quadro analítico II - o analista/pesquisador faz perguntas ao texto, sobre as situações existenciais, com o intuito de identificar respostas para elas no próprio texto. A finalidade desse momento é extrair do texto os sentidos que possibilitem ao pesquisador responder a sua questão de pesquisa.

Quadro analítico III - emprega-se os dispositivos analíticos da AD ao corpus e elabora-se comentários analíticos a partir dos sentidos que emergiram dos textos. Nesse momento, o pesquisador dá os primeiros passos em direção aos possíveis temas geradores do estudo por meio dos dispositivos analíticos empregados. Os resultados, então, tomam forma e os primeiros temas geradores são identificados.

Quadro analítico IV - realiza-se a identificação dos temas geradores e sua relação com os resultados da pesquisa, bem como a recodificação temática dos resultados. Esse quadro possibilita a organização visual para a produção do quadro seguinte.

Quadro analítico V – no último quadro é elaborado o quadro síntese. Nesse, são apresentados de forma sistematizada os temas geradores e os comentários analíticos, configurando assim as categorias de análise do estudo.

Entre os dispositivos analíticos para a interpretação do material empírico na AD, utiliza-se entre eles: a paráfrase, a polissemia, a metáfora, a formação ideológica, os silêncios e os silenciamentos. Esses dispositivos objetivam extrair a produção de sentido constituída pelos sujeitos a partir do material empírico transcrito.

Os processos parafrásticos ou paráfrases são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, ou seja, o dizível, a memória discursiva. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer, produzindo diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. O discurso pode ser alternado por momentos de paráfrase e outros de polissemia, enquanto que a paráfrase está do lado da estabilização do sentido, na polissemia tem-se o deslocamento dele, derivando para outro lugar, causando uma ruptura dos processos de significação. Essas duas forças trabalham continuamente o dizer, pois se sabe que todo discurso se faz na tensão entre o mesmo e o diferente (GUIMARÃES, 1995).

A metáfora ou processo metafórico é a tomada de uma palavra por outra, estabelecendo o modo como ela significa (PÊCHEUX, 1988). O efeito metafórico é um fenômeno semântico produzido por uma substituição contextual (deslizamento de sentido). Caracteriza-se pela superposição, transferência que faz com que elementos significantes passam a se confrontar de modo a se revestirem de um sentido. É realizada em efeitos de substituição, formação de sinônimos. É constitutiva do processo mesmo de produção de sentido e da constituição do sujeito (PÊCHEUX, 1988; ORLANDI, 2003).

A substituição de alguns termos no dizer do sujeito, durante o movimento analítico, dá visibilidade aos sentidos que emergem do não dito na fala, sendo este um trabalho de memória e esquecimento de dizeres que produzem sentidos e que são apagados no momento em que se enuncia. A substituição de determinada palavra produz novos sentidos no jogo discursivo do cotidiano. Isso traz à tona os sentidos que circulam socialmente no imaginário coletivo, estabelecendo relações que qualificam negativamente o sujeito que possui determinada doença (KESSLER, 2008). O silenciamento ou a ausência de palavras apontam um modo de apagar sentidos, podendo sempre se dizer algo a partir do silêncio, segundo Orlandi (2010), ou seja, “o silêncio fala por elas” (GUIMARÃES, 1995).

Incluir o silêncio, a partir da análise dos discursos, é incluir o absolutamente excluído pelo corte saussuriano, o silêncio é constitutivo da linguagem, pois considera-se que a linguagem não é transparente, conseqüentemente o discurso é o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos (GUIMARÃES, 1995).

Portanto, não existe discurso inocente e neutro, todos reproduzem uma forma de ideologia, acontecem num dado espaço de tempo e num contexto histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelas pesquisadoras no NEPCAF, resultou em uma análise reflexiva da aplicabilidade da AD da escola francesa de Michel Pêcheux nos estudos qualitativos de enfermagem cujos problemas envolvem questões sociais e a descrição dos elementos estruturais e teóricos da análise.

.Nesta reflexão, aponta-se para a aplicabilidade da AD, pois, ao investigar os sentidos nos discursos em que o material empírico pode constituir-se de produções verbais, não verbais, textos oriundos de entrevistas, textos escritos, imagens e linguagem corporais promove-se a apreensão dos sentidos resultantes do discurso do sujeito que vive em um contexto social com uma história e um ideologia dominante.

Na prática, a AD pode ser aplicada após a dupla transcrição, a materialidade linguística, as ferramentas analíticas, a extração e organização do discurso em quadros analíticos, dando origem aos temas geradores e a categorização.

Para melhor compreender e aplicar a técnica de AD, os quadros analíticos auxiliam na organização dos dados e podem ser construídos em cinco momentos ou cinco quadros analíticos.

Dito isso, a técnica de AD de material empírico qualitativo pode potencializar a pesquisa no campo da enfermagem especialmente as que envolvem questões humanas e sociais.

REFERÊNCIAS

AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Campinas (SP): Unicamp; 1998.

BRASIL, L.L. **Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso**: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. Ling. Est. E pesq., catalão-go, v. 15, n. 1, p. 171-82 Jan./Jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/lep/article/viewFile/32465/17293>

COSTA, V.N. **O estatuto da materialidade linguística nas relações teóricas entre língua e discurso**. Revista Desenredos, n. 24, p. 1-11 Out. 2015. Disponível em: <http://desenredos.dominiotemporario.com/doc/24-Artigo-Valmir-Discurso.pdf>

FERNANDES, C.A. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. São Carlos: Editora Claraluz; 2008.

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes; 1995.

KESSLER, T.M. **A surdez que se faz ouvir**: sujeito, língua e sentido [tese]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2008. 236 p.

ORLANDI, E.P. **Michel Pêcheux e a Análise de Discurso**. Estudos da Língua(gem). n.1, p. 9-13, Jun. 2005. Disponível em: <http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/viewFile/4/3>

ORLANDI, E.P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 8ª ed. Campinas, Pontes, 2009.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 9ª ed. Campinas, Pontes, 2010.

PETRI, V. O funcionamento do movimento pendular próprio às análises discursivas na construção do “dispositivo experimental” da Análise de Discurso. In: _____; DIAS, Cristiane (Org.). **Análise de Discurso em perspectiva: teoria, método e análise**. Santa Maria: Editora da UFSM, p. 39-48, 2013.

PÊCHEUX, M. **Análise de discurso: textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi**. 2ª ed. Campinas (SP): Pontes; 2011.

ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. ALEA, v.7, n.2, p. 305-22, Jul/Dez., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>

SOUZA, N.S.; NEVES, E.T.; BORBA, R.H. **Ser cuidadora familiar de criança com asma: análise do discurso e estudo de suas significações**. Revista de Enfermagem da UFSM, n.3(Esp), 2013, p. 573-80. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10991/pdf>

VIANNA, P, C. M.; BARROS, S. **A análise do discurso: uma revisão teórica**. Rev. Min. Enf., v.7, n.1, p.56-60, Jan./Jul., 2003. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/785>

VOGT, C. **O intervalo semântico: contribuição para uma teoria semântica argumentativa**. 2ª ed. rev. Campinas (SP): Ateliê Editorial; 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-168-8

